A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM ATIVIDADES LÚDICAS

Caroline Cardoso da Silva Santos
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: carolinecardososantos@gmail.com

Daniela Turatti Rauber
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: danielareuber2@gmail.com

Gabriella Scain Dal´Ponte
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: gabi_scain@hotmail.com

Profª Ms. ***Carine Muller Paes de Barros***
Supervisora do Estágio Supervisionado Específico I: Políticas de Saúde –
Supervisora de Campo – Campus Várzea Grande
E-mail: carine.barros@univag.edu.br

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estágio específico, desenvolvido em uma escola particular de Cuiabá–MT. A partir da observação das demandas em sala de aula, as estagiárias elaboraram e estão aplicando intervenções pautadas em atividades lúdicas, com o objetivo de atender às queixas identificadas. As práticas vêm sendo realizadas ao longo do primeiro semestre de 2026, com alunos na faixa etária de 7 a 12 anos. As intervenções têm como foco a promoção de relações interpessoais mais saudáveis, o estímulo à criatividade e à interação, bem como o manejo de questões relacionadas ao bullying, prevenção da violência no espaço escolar e a aspectos do desenvolvimento infantil no contexto escolar. Esta proposta surgiu a partir das demandas identificadas durante as observações em campo, considerando que as atividades lúdicas favorecem maior participação e envolvimento das crianças no ambiente escolar. A partir dos princípios da Psicologia Histórico Cultural, Vigotski (1998) afirma que o desenvolvimento cognitivo é impulsionado por interações sociais, cultura e linguagem, sendo mediadas por meio da interação com o outro e com o ambiente pelo brincar, dessa forma, o estudo busca evidenciar a importância do uso de estratégias lúdicas como ferramenta de intervenção no ambiente escolar, contribuindo para o

ISBN: 978-85-88900-14-1

desenvolvimento dos alunos e para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e participativo. A Resolução CFP n° 23, de 13 de outubro de 2022, regulamenta a Psicologia Escolar e Educacional, área destinada a atuar nos processos de ensino-aprendizagem, desenvolvimento infantil e contexto escolar. Assim, o psicólogo especialista nessa área atua no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo ou individualmente, o que envolve em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem (Francischini; Viana, 2016). Segundo Patto (2010), a psicologia escolar moderna deixou de se basear na abordagem clínica voltada ao indivíduo e passou a considerar a escola como um espaço que exerce grande influência sobre o desenvolvimento dos alunos. Dentro dessa perspectiva, o psicólogo precisa observar as relações interpessoais e os mecanismos institucionais presentes no ambiente escolar, entendendo de que maneira certas práticas e discursos podem impactar positivamente ou negativamente o processo de aprendizagem e convivência. Assim, seu trabalho deve ser realizado em conjunto com professores, gestores e familiares, buscando transformar as relações dentro da escola e contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor, justo e acessível a todos. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio específico em Psicologia Escolar, enfatizando a importância das atividades lúdicas como ferramenta de promoção do desenvolvimento e do fortalecimento dos processos de aprendizagem no ambiente escolar. Busca-se, refletir sobre a contribuição da atuação do psicólogo escolar na construção de práticas educativas humanizadas, preventivas e voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos. O psicólogo que atua no ambiente escolar exerce um papel essencial na criação de um espaço emocionalmente equilibrado e na resolução de conflitos que possam surgir. Sua prática precisa ser colaborativa e incluir todos os grupos que compõem a comunidade escolar, como alunos, professores, direção e responsáveis. Ao promover ambientes de escuta ativa e diálogo, esse profissional contribui para que os desafios emocionais, sociais e educacionais do cotidiano escolar sejam enfrentados de forma conjunta. Assim, o cuidado com a saúde mental se consolida como uma de suas principais atribuições (Oliveira, 2011). Diante disso, de acordo com Roloff (2018), as atividades lúdicas desempenham papel fundamental no contexto

ISBN: 978-85-88900-14-1

educacional, uma vez que favorecem a construção do conhecimento de forma significativa e prazerosa. O lúdico possibilita que a criança desenvolva habilidades cognitivas, emocionais e sociais por meio da interação com o outro e com o ambiente, tornando-se um importante mediador no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao promover experiências que estimulam a criatividade, a autonomia e a expressão de sentimentos, as práticas lúdicas contribuem para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Nessa perspectiva, a inserção de atividades lúdicas na atuação do psicólogo escolar amplia as possibilidades de intervenção no espaço educacional, favorecendo ações preventivas e promotoras de desenvolvimento. Conforme Cordazzo e Vieira (2007), a brincadeira se constitui como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois estimula funções psicológicas importantes, como atenção, memória, linguagem, imaginação e interação social. Dessa forma, o uso do lúdico permite que o psicólogo escolar compreenda as demandas emocionais e relacionais presentes no ambiente escolar, promovendo estratégias que favoreçam não apenas o desenvolvimento individual da criança, mas também a qualidade das relações estabelecidas no contexto educacional. O estágio supervisionado em Psicologia Escolar está sendo realizado em uma escola particular de Cuiabá-MT, com carga horária distribuída ao longo do primeiro semestre de 2026. Inicialmente, as estagiárias identificaram e observaram as demandas presentes nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental (alunos de 7 a 12 anos). Esse mapeamento ocorreu por meio de observações sistemáticas em sala de aula, análise das queixas recorrentes relatadas pelos professores e por meio de conversas informais com as professoras das turmas. Dentre as principais demandas observadas destacam-se: bullying, dificuldades nas relações interpessoais entre aluno-aluno e aluno-professor, atravessamento do espaço pessoal e desafios na interação grupal. A partir dessas observações, as estagiárias, sob supervisão da professora orientadora, elaboraram um plano de intervenções pautado em atividades lúdicas. Essa escolha fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), para quem o brincar constitui uma atividade mediadora privilegiada que cria a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que as crianças, com a mediação de adultos ou pares mais experientes, avancem no desenvolvimento de funções psicológicas superiores, especialmente nas

ISBN: 978-85-88900-14-1

dimensões socioafetivas e relacionais. Complementarmente, Kishimoto (2017) enfatiza que o jogo, o brinquedo e a brincadeira não devem ser vistos apenas como recreação, mas como recursos pedagógicos intencionais que integram prazer e aprendizagem, exigindo a mediação ativa do professor para potencializar o desenvolvimento integral da criança. Os procedimentos têm envolvido a aplicação semanal de dinâmicas de leitura, rodas de conversa, exibição e discussão de vídeos educativos, atividades de pintura, desenhos, colagem, história continuada e momentos de expressão de hobbies ou coisas que os alunos fazem bem ou gostam. Tais estratégias visam trabalhar o respeito, a subjetividade, a auto expressão, as relações interpessoais e o respeito ao limite do espaço pessoal de cada um, promovendo o brincar como ferramenta de mediação cultural e social. Conforme reforçado por Freire (2012) em sua resenha sobre os estudos metodológicos em Representações Sociais no campo da Educação, atividades dessa natureza favorecem a construção de representações sociais positivas sobre si mesmo e sobre o outro, contribuindo para a redução de conflitos, o fortalecimento da autoestima e a melhoria das interações no contexto escolar. As intervenções ocorrem semanalmente, em horários previamente acordados com a coordenação pedagógica, com duração média de 45 a 60 minutos por turma. Cada atividade é precedida de planejamento conjunto e seguida de registro reflexivo das estagiárias, contendo observações sobre o engajamento dos alunos, manifestações emocionais observadas e possíveis ajustes para as próximas atividades. A supervisão semanal tem permitido a discussão das vivências, o alinhamento teórico-metodológico e a reflexão sobre o papel do psicólogo como facilitador de processos grupais no contexto escolar. Todo o trabalho vem sendo desenvolvido respeitando os princípios éticos da profissão, preservando o sigilo e evitando qualquer identificação de alunos ou da instituição. As práticas desenvolvidas no contexto escolar evidenciaram que o lúdico não apenas favorece o engajamento dos alunos, mas também possibilita a expressão de conteúdos emocionais, a construção de vínculos e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. As intervenções realizadas também permitiram refletir sobre o papel do psicólogo escolar como um mediador de processos coletivos, ressaltando a importância de uma atuação articulada com a equipe, na construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Por fim, a experiência de estágio contribuiu significativamente para a formação das estagiárias, ao possibilitar a integração

ISBN: 978-85-88900-14-1

entre teoria e prática no contexto escolar. Além de favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, a vivência reforçou a importância da atuação do psicólogo escolar na construção de um ambiente educacional mais acolhedor, inclusivo e promotor do desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Atividades lúdicas; Desenvolvimento Infantil.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica.** Brasília, DF: CFP, 2019.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 89-101, 2007.

FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. **Psicologia Escolar:** que fazer é esse? Brasília, DF: CFP, 2016.

FREIRE, D. Representações sociais no campo da Educação. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 34, p. 210-212, 1º sem. 2012. **Resenha do livro Representações sociais:** estudos metodológicos em educação, organizado por C. P. Souza et al.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Vera Maria Candau de. **Psicologia e educação:** um campo em construção. Petrópolis: Vozes, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula.** In: SEMINÁRIO DE LETRAS DA PUCRS, 10., 2018, Rio Grande do Sul. Anais [...] Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: Artigo completo. Acesso em: 19 abr. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ISBN: 978-85-88900-14-1